

INTRODUÇÃO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE OVÁRIO ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Jéssica da Silva de Oliveira¹
Thais Marcolino de Mattos²
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier³
Andryelli Aires de Moraes⁴

j.s.oliveira0307@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente estudo tem como área de interesse a enfermagem e a saúde da mulher e tem como questão norteadora identificar as dificuldades apontadas pelos profissionais enfermeiros no que diz respeito à prevenção do câncer de ovário nas Unidades Básicas de Saúde. As mulheres necessitam de um cuidado voltado ao caso de câncer de ovário a fim de que sejam prestados serviços de qualidade com intuito de diminuir os possíveis agravos. O estudo se justifica pela existência de uma lacuna na exploração da assistência da enfermagem frente aos casos de CA relatados pelo INCA (2022). O objetivo do estudo é prevenir as principais evidências científicas acerca do CA para que haja uma detecção precoce através da atuação do enfermeiro na Atenção Básica. A abordagem metodológica do estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura em bases de dados nacionais e internacionais, com idiomas português, inglês e espanhol desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica onde buscará, ao longo do trabalho, encontrar fundamentos científicos acerca do tema a ser pesquisado de maneira atualizada. Conclui-se que a atuação do enfermeiro tem grande valia no que diz respeito ao atendimento à mulher, pois através do conhecimento, conceitos e saberes sobre o CA é possível criar um vínculo entre profissional e paciente a fim de fazer com que os usuários tenham liberdade em procurar os serviços de saúde e iniciarem os seus tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, câncer de ovário, prevenção, atenção básica.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica. Professora da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix. Doutoranda UNIRIO.

⁴ Graduada em enfermagem. Especialista em Atenção à Saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Docente na Graduação de Enfermagem na UNIVÉRTIX- Três Rios

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

O câncer de ovário é uma doença que afeta as mulheres e que começou a ser diagnosticado de forma mais precisa no século XX, graças aos avanços da medicina moderna. Em 1929, o médico americano *William P. Graves* introduziu a técnica de laparotomia para a remoção dos ovários, o que permitiu a realização de biópsias e a identificação de tumores malignos (SIMOES *et al.*, 2017).

Atualmente, segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2020) o câncer é uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo, com milhões de pessoas afetadas todos os anos. Entre as várias formas da doença, o câncer de ovário é um dos mais preocupantes, principalmente porque apresenta-se de forma assintomática na fase inicial na maioria dos casos além de ser o sétimo câncer mais comum em mulheres em todo o mundo e é responsável por cerca de 4% de todas as mortes por câncer em mulheres.

FARIA *et al.* (2022), apontam que a taxa de sobrevivência em pacientes com câncer de ovário está diretamente relacionada ao estágio da doença no momento do diagnóstico. Quando a doença é diagnosticada em estágio I, ou seja, está restrita aos ovários, a taxa de sobrevivência em cinco anos é de cerca de 94%. Porém, a taxa de sobrevivência é reduzida para 68% no estágio II e para 30% nos estágios III e IV, quando a doença já se espalhou para outras partes do corpo.

A assistência de enfermagem segundo Oliveira *et al.* (2020) inclui a promoção de ações preventivas, realizar consulta de enfermagem, examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia, solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais; encaminhar e acompanhar nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento; orientar a paciente quanto às reações adversas dos medicamentos; oferecer apoio emocional a três pacientes e a família; cuidados antes, durante e após procedimento cirúrgico, além da prescrição e cuidados, pois a Sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) para prevenção de CO, é fundamental para orientar a população sobre as medidas preventivas que devem ser adotadas, como a realização regular de exames e a adoção de hábitos de vida saudáveis.

A escolha dessa temática se justifica, pela alta letalidade da doença e pela enorme falta de informação acerca do assunto, e pelo fato de durante as aulas de

oncologia com o interesse no tema, encontrarmos poucos artigos que discorrem sobre o tema, o que pode privar assim muitas mulheres de se informarem cientificamente sobre a detecção precoce desta neoplasia, e como objetivo pretendemos reconhecer as atribuições do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção do câncer de ovário, e para tal realizamos levantamento bibliográfico da literatura atual. Como objetivos específicos pretendemos identificar quais protocolos são utilizados para prevenção do câncer de ovário na ESF além de identificar os fatores de risco relacionados ao mesmo.

Espera-se que a realização desta pesquisa traga importantes contribuições para a área da saúde, especificamente no que diz respeito à prevenção do câncer de ovário, pois segundo Ribeiro e Goés (2021) o acompanhamento periódico das mulheres por meio de um atendimento adequado e decisivo nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo a atenção primária e secundária podem contribuir com a redução da incidência de casos de câncer de ovário, e diante desta realidade pretende-se responder como a enfermagem pode contribuir para a redução do número de casos de câncer de ovário?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sistematização da assistência de enfermagem na ESF para prevenção de Câncer de Ovário

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia cuidativa que se inicia a partir de um julgamento do enfermeiro, sobre quais são as necessidades dos clientes que estão sendo cuidados profissionalmente por ele. É usada para sistematizar o cuidado e organizar as condições necessárias para sua prática. É um instrumento de trabalho que visa facilitar e tornar possível a realização do cuidado (MAGALHÃES, FERREIRA, CASTRO *et al.*, 2017).

Um estudo de caso realizado por Magalhães, Ferreira, Castro *et al.* (2017) publicado na Revista Científica Multidisciplinar permitiu a identificação de um grupo de diagnósticos de Enfermagem a partir dos quais se elaborou um Plano Assistencial, que atendesse as Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas do paciente, buscando promover uma melhor intervenção do enfermeiro mediante ao

quadro de neoplasia de colo uterino, a partir da identificação de acordo com a taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA, 2021, p.) que traz “*Desconhece sua patologia, consequências e tratamento, múltiplas lesões cutâneas, mucosas com purulência em formato de verrugas na região genital*”. O que possibilitou as intervenções de enfermagem com base nos diagnósticos identificados:

1. Explicar para o paciente de forma objetiva e clara sobre a sua patologia, consequências e tratamento.
2. Utilizar métodos que sejam de fácil entendimento para o mesmo, avaliar a evolução das lesões e realizar curativo 3 vezes ao dia com clorexidina degermante, optando pelo curativo oclusivo, verificando sinais vitais de 6 em 6 horas. (MAGALHÃES et al., 2017)

O estudo de caso elaborado por Magalhães *et al.* (2017) que utilizou o Histórico de Enfermagem e Exame Físico Para a identificação dos diagnósticos de enfermagem, resultou posteriormente no Plano Assistencial de Cuidados de Enfermagem de acordo com o Quadro 01.

Quadro 01 - Plano Assistencial de Cuidados de Enfermagem

Problema	Necessidades humanas básicas (nhb)	Diagnóstico i	Intervenção de enfermagem
Desconhece sua patologia, consequências e tratamento.	Educação em saúde	Conhecimento deficiente: relacionado a limitação cognitiva, caracterizado por percepção incorreta acerca do estado de saúde.	-Explicar para o paciente de forma objetiva e clara sobre a sua patologia, consequências e tratamento; -Utilizar métodos que sejam de fácil entendimento para o mesmo.
Emocional comprometido	Segurança	Ansiedade relacionado por mudança no estado de saúde caracterizado por preocupação e angustiação.	-Tranquilizar a paciente; - Direcionar equipe psicológica até a paciente. - Oferecer conforto e ambiente calmo.
Paciente não deambulando (acamada)	Locomoção	Mobilidade física prejudicada relacionado a controle muscular diminuído, caracterizado por instabilidade postural.	-Realizar massagem nos MMII, orientar e incentivar a família quanto a massagem; -Utilizar colchão piramidal, fazer uso de placas hidrocolóides nas proeminências ósseas; -Realizar mudança de decúbito de 2/2 horas.
Arcada dentária incompleta, presença de cárie, língua	Segurança/Proteção	Dentição prejudicada: Relacionado a conhecimento deficiente a respeito da saúde	- Orientação quanto a necessidade de uma rotina diária de cuidado oral; - Orientação quanto a

saburrosa.		dental, economicamente desfavorecido, higiene oral ineficaz, caracterizado por cárie, falta de alguns dentes. Mucosa oral prejudicada: Relacionado a conhecimento deficiente sobre higiene oral adequada, caracterizado por língua saburrosa.	importância de solicitar auxílio durante a escovação dos dentes, respeitando as limitações do autocuidado; - Supervisão e controle da higiene oral diária do paciente; - Encaminhar para a equipe odontológica.
Abdome distendido e tenso, timpânico a percussão e doloroso a palpação superficial	Percepção sensorial	Dor aguda relacionada por agente lesivo definido por relato verbal de dor	- Administrar analgésico conforme prescrição medica; - Medir a circunferência abdominal diariamente.
MMSS e MMII com pele ressecada, mãos ressecadas e descamando	Hidratação	Volume de líquidos deficiente: Relacionado a falha de mecanismos reguladores, caracterizado por pele seca.	-Discutir e aperfeiçoar o conhecimento do paciente sobre sua necessidade de ingestão de líquidos; - Monitorar as áreas ressecadas. - Orientar quanto a necessidade de uso diário de hidratante; -Orientar quanto a higiene corporal (cuidados no banho e secar bem o corpo).
MSD com presença de acesso venoso	Integridade cutânea Segurança	Integridade da pele prejudicada, relacionada a fatores mecânicos (gelco) relacionado a rompimento da superfície da pele. Risco de infecção relacionado a procedimento invasivo e pele rompida.	-Fazer assepsia com gaze e álcool; -Trocar acesso venoso a cada 72 horas e observar o local de venopulsão.
MMII , região genital e inguinal com edema acentuado e sinais de flogose .	Hidratação	Volume de líquidos excessivos, relacionado a mecanismos reguladores comprometidos, caracterizado por edema.	-Verificar e observar a ingesta hídrica e eliminação de líquido; Realizar massagem com óleo corporal; -Mudança de decúbito 2/2hs; -Avaliar evolução do edema.
Sujidade na região inguinal.	Cuidado Corporal	Déficit no autocuidado para higiene íntima: Relacionado por prejuízo perceptivo, caracterizado por incapacidade de fazer uma higiene íntima apropriada.	-Orientar equipe de enfermagem e acompanhante quantas vezes necessárias quanto a importância da higiene íntima.
Múltiplas lesões	Integridade da pele	Integridade tissular	Avaliar a evolução das

cutâneas, mucosas com purulência e verrugas na região genital.	prejudicada	prejudicada: Relacionado a circulação alterada, caracterizado por tecido destruído.	lesões e realizar curativo 3 vezes ao dia com clorexidinadigermante; - Realizar assepsia adequada e optar pelo curativo oclusivo; -Verificar sinais vitais de 6 em 6 horas.
--	-------------	---	---

Fonte: Adaptado pelas autoras. Magalhães *et al.* (2017)

Para que esta paciente possa ser assistida se faz necessário a presença do enfermeiro, que é o profissional que atua no cuidado ao paciente em todos os níveis de atenção e de acordo com a Lei do exercício profissional no 7.498/86 possui atribuições como consulta de enfermagem, prescrição de cuidados, atuação nos cuidados de maior complexidade, tomada de decisão, atuação nos planos assistenciais, entre outros.

Desta forma atuando através da sistematização da assistência de enfermagem conforme a Resolução COFEN 358/2009, pois o processo de enfermagem deve ser realizado em todo ambiente onde ocorre o cuidado de enfermagem e consiste em cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. E a sua implementação se faz necessária em todos os espaços pois possui fundamento técnico-científico que qualifica a prática profissional e gerência de cuidados individuais (Feliciano *et al.*, 2018).

Epidemiologia do Câncer de ovário no Brasil e fatores de risco relacionados

No Brasil, segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), esperam-se 6.650 casos novos de câncer de ovário para cada ano do triênio 2020-2022, que corresponde a um risco estimado de 6,2 casos novos a cada 100 mil mulheres. Dados atuais do Instituto Nacional de Câncer (INCA) apontam que o câncer de ovário é a segunda neoplasia ginecológica maligna mais comum, atrás do apenas do carcinoma de colo de útero e do endométrio. A maioria das neoplasias de ovário (95% dos casos) são provenientes de células epiteliais. O restante são tumores de células germinativas e de células estromais (INCA, 2019; INCA, 2022).

Os tumores epiteliais cancerosos são chamados de carcinomas. Cerca de 85% a 90% dos cânceres malignos de ovário são carcinomas epiteliais de ovário. Essas células tumorais têm várias características (quando observadas em laboratório) que podem ser usadas para classificar os carcinomas epiteliais de ovário em diferentes tipos. O tipo seroso é de longe o mais comum e pode incluir tumores de alto e baixo grau. Os outros tipos principais incluem células mucinosas, endometrioides e claras. Carcinomas serosos (52%) Carcinoma de células claras (6%) Carcinoma mucinoso (6%) Carcinoma endometriode (10%) (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2018).

O risco de uma mulher desenvolver câncer de ovário durante sua vida é de 1 em 78. A chance de uma mulher morrer de câncer de ovário é de cerca de 1 em 108. Essas estatísticas não levam em conta tumores ovarianos de baixo potencial de malignidade. Cerca de metade das mulheres que são diagnosticadas com câncer de ovário tem em torno de 63 anos ou mais, sendo mais frequente em mulheres brancas do que nas mulheres negras. É importante mencionar que a taxa de mulheres diagnosticadas com câncer de ovário vem caindo lentamente ao longo dos últimos 20 anos (INSTITUTO ONCOGUIA, 2022).

Protocolos utilizados para prevenção do câncer de ovário na ESF

De acordo com a classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10), as principais neoplasias que afetam os ovários são C56 – Neoplasia maligna do ovário; C57.0 – Neoplasia maligna da trompa de Falópio (oviduto, tuba uterina); C78.6–Neoplasia maligna secundária do retroperitônio e do peritônio.

Para o diagnóstico, e estadiamento do CO, muitos países recomendam que as pacientes com sintomas de síndrome do intestino irritável, principalmente aquelas com idade superior a 50 anos, devem ser submetidas à medição de concentrações de antígeno CA-125 e, caso os sintomas persistam na ausência de concentração elevada desse biomarcador, devem submeter-se à ultrassonografia pélvica ou a outros exames de imagem, os sintomas do câncer de ovário não são específicos, e incluem sensação de plenitude, dispepsia, edema, dor abdominal ou distensão, o

que pode mimetizar outras condições, como síndrome do intestino irritável, e levar a paciente, desse modo, a um diagnóstico tardio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A avaliação clínica na suspeita de câncer de ovário pode ser útil quando as lesões já são muito extensas e há aumento relevante do volume abdominal devido à ascite ou a massas pélvicas grandes. No entanto, quando as lesões são pequenas e limitadas ao ovário, os exames de apoio diagnóstico são úteis na investigação inicial, porém apresentam alguma limitação de acordo com o quadro 2 que segue:

Quadro 2 – Protocolos para diagnóstico de CA de Ovário.

Fonte: Adaptado pelas autoras; CONITEC, 2019

O diagnóstico conclusivo de CA de ovário é feito na cirurgia, que deve permitir a visualização da cavidade abdominal inteira, para que seja possível a retirada do tumor primário, de ambos os ovários, trompas, útero, parte do peritônio e do máximo de lesões porventura presentes entre as alças intestinais. Os quatro estádios da doença estão descritos na Imagem 01.

ESTÁDIO	DESCRIÇÃO
Estádio I	Câncer confinado a um dos ovários (IA) ou aos dois ovários (IIB) ou, ainda, ruptura da cápsula do ovário ou líquido ascítico (do abdômen) com células do tumor (IC).
Estádio II	Câncer que invade estruturas próximas ao ovário por continuidade, como tubas, útero etc.
Estádio III	Invasão do peritônio ou dos gânglios (linfonodos) da pelve ou do abdômen.
Estádio IV	Metástases pulmonares, hepáticas, cerebrais etc.

Imagem 01 – Estadiamento do Câncer

Fonte: Instituto Vencer o Câncer, 2022

O tratamento do câncer de ovário pode apresentar potencial curativo ou paliativo, dependendo do estágio da neoplasia e da diferenciação tumoral. Nos casos de potencial curativo, com doença potencialmente ressecável, a interação multidisciplinar com envolvimento do cirurgião e do oncologista clínico é de extrema importância, pois o tratamento pode envolver a indicação de Cirurgia; Quimioterapia; Quimioterapia prévia (neoadjuvante); Quimioterapia neoadjuvante versus citorredução primária; Quimioterapia adjuvante E Quimioterapia intraperitoneal associada à citorredução (CONITEC, 2019).

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão narrativa de literatura que é um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, trata-se de uma pesquisa quantitativa, através de bases de dados científicos Scielo, LICAS e Google acadêmico através dos descritores na língua vernácula *Enfermagem (AND) Câncer de Ovário (AND) Prevenção (AND) Atenção Básica*, e em Inglês *Nursing (AND) Ovarian Cancer (AND) Prevention (AND) Primary Care*. Como critérios de inclusão utilizamos estudos nos idiomas, português, inglês e espanhol; publicados a partir de 2017; Textos completos com acesso gratuito. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos estudos nos publicados anteriormente a 2017; Textos incompletos; Textos com acesso pago e obtivemos como resultado 352 artigos como resultado da busca, sendo 122 na base LILACS, 134 SCIELO, 96 Google acadêmico.

Após aplicação dos critérios de seleção do artigo obtivemos 50 artigos repetidos; 100 incompletos; 88 artigos em bases pagas. Após a exclusão destes obtivemos 64 artigos para leitura do resumo, e após a leitura do resumo excluímos 44 artigos cuja a temática não se relacionava com o objeto. Sendo assim os autores selecionaram 20 artigos para leitura completa. Este artigo obedece a portaria ou decreto 466, a resolução traz termos e condições a serem seguidos e trata do Sistema CEP/CONEP, integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/CNS/MS do CN) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação que visa à proteção dos participantes de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As obras selecionadas abordam diversos aspectos relacionados ao câncer de ovário, incluindo estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos. Através das revisões bibliográficas apresentadas, os autores destacam a importância da atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário, tanto na promoção da saúde e prevenção da doença, quanto na oferta de cuidados durante o tratamento e no acompanhamento após a cura ou progressão da doença. Alguns artigos abordam especificamente a importância do

rastreamento e diagnóstico precoce da neoplasia de ovário, com destaque para a realização de exames clínicos, orientação sobre autoexame e exames periódicos, além da avaliação dos marcadores tumorais. No entanto, os autores ressaltam que a identificação precoce da doença é desafiadora devido à falta de sintomas específicos e ao fato de que muitos casos são diagnosticados em estágios avançados.

Nessa perspectiva, a consulta de enfermagem é mencionada como uma estratégia importante para prevenção, diagnóstico precoce e cuidado com o câncer no ovário. A consulta de enfermagem pode contribuir para a redução da endemia de câncer de ovário, através da detecção precoce da doença e oferta de assistência que vise à qualidade de vida das mulheres portadoras.

Para oferecer uma assistência que vise à qualidade de vida dessas pacientes, é necessário que o enfermeiro desenvolva um plano terapêutico individualizado, considerando as necessidades específicas de cada mulher. Uma das estratégias que pode ser utilizada pelo enfermeiro é a educação em saúde, que visa a orientação das pacientes sobre a doença, o tratamento, os cuidados com a saúde, a alimentação, a atividade física e a importância do suporte emocional. O suporte emocional e psicossocial também é fundamental para a qualidade de vida das mulheres portadoras de câncer ovariano. Porém, é destacada a necessidade de capacitação contínua das enfermeiras para que possam desempenhar seu papel de forma efetiva e oferecer uma assistência de qualidade às mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo pretende responder como a enfermagem pode contribuir para a redução do número de casos de câncer de ovário, pois segundo Oliveira *et al* (2020) enfatizam que a realização da consulta de enfermagem ginecológica possui uma grande importância no cuidado da saúde da mulher. A consulta de enfermagem ginecológica deve incentivar o autocuidado, valorizar a autoestima feminina, fornece orientações para a prevenção, controle e tratamento de doenças. Para a enfermagem, essa prática é essencial, pois proporciona autonomia profissional para a enfermeira, além de permitir a troca de conhecimentos entre ela e a paciente, o

que possibilita uma visão ampla da saúde da usuária e uma melhor compreensão de suas necessidades, para subsidiar o planejamento do cuidado individualizado.

A atuação do enfermeiro no câncer engloba todas as etapas diagnósticas e terapêuticas. Nesse caso, tanto a consulta quanto a pós-consulta de enfermagem ajuda a identificar as necessidades de cuidado e planejar o cuidado individualizado, além de favorecer o vínculo entre profissionais, pacientes e familiares. O enfermeiro utiliza o processo de enfermagem como método sistemático de prestação de cuidados humanizados, avaliando continuamente o estado biopsicossocial, planejando a assistência individualizada e estabelecendo resultados como conforto, bem-estar e apoio à família (CRUZ; ROSSATO, 2015).

Vários estudos têm sido realizados para compreender melhor as causas, a progressão e o tratamento do câncer de ovário. Embora ainda seja considerado um desafio para os profissionais de saúde, a detecção precoce e a evolução dos tratamentos têm aumentado as chances de cura e a sobrevida das mulheres diagnosticadas com a doença (BEZERRA *et al.*, 2019).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, **Panorama da atenção ao câncer de ovário no SUS**. Observatório de Oncologia [online]; 2021. Disponível em: <<https://observatoriodeoncologia.com.br/panorama-da-atencao-ao-cancer-de-ovario-no-sus/>> Acesso em: 22 ago 2023.

ANDRADE, R. S. *et al.* **Processo de trabalho em unidade de saúde da família e a educação permanente**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 505-521, maio/ago. 2016.

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura**. Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1499-1509, 2016.

BEZERRA, D. A.; PEIXOTO, G. **Oncologia: atualizações para graduação**. Edita Booknand, 2019.

BRIZOLA, J.; & FANTIN, N. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA, 3(2), 2017.

BUHRING, C. A. Z. *et al.* **Câncer de ovário: uma revisão integrativa de literatura.** RevInt - Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, p. 199-211, 2021.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir., 34 (6), Dez., 2007.

CRUZ, F. S.; ROSSATO, L. **Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: o Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Cancerologia; 61(4),335-341, 2015.

FARIA, F. H. *et al.* **Impacto do tratamento cirúrgico adequado na sobrevida de mulheres com carcinoma epitelial ovariano.** RevColBrasCir, 49:e20223231, 2022.

GOMES, I. D. **Promover o cuidado-de-si: patrimônio da enfermagem para o desenvolvimento sustentado, bem-estar e saúde das populações.** Pensar Enfermagem, vol. 23, n.º 2, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER - INCA. **Câncer de ovário.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-ovario>. Acesso em: 12 maio 2023.

LIMA, E. F. A. **Avaliação da Estratégia Saúde da Família na Perspectiva dos Profissionais de Saúde.** Escola Anna Nery 20(2) Abr-Jun 2016.

MAGALHÃES, Emille de Fátima Ventura; *et.al.* **Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma Paciente com Neoplasia de Colo Uterino: Estudo de Caso.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 571-582, Julho de 2017.

MOREIRA, M. A.; CARVALHO, C. N. **Atenção Integral à Saúde do Homem: Estratégias utilizadas por Enfermeiras(os) nas Unidades de Saúde da Família do interior da Bahia.** Sau. &Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.7, n.3, P.121-132, 2016.

MORERA, A. C. *et al.* **Cáncer de Ovario: Tamizaje y diagnóstico imagenológico.** Medicina Legal de Costa Rica, v. 37, n. 1, p. 54-61, 2020.

NANDA, N. **Diagnostico de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação – 2021 -2023;** 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2021. 568 p.

OLIVEIRA, K. M.; OLIVEIRA, M. M.; ARAUJO, R. S. **Câncer de ovário e detecção precoce: revisão bibliográfica de literatura.** Revista Científica FacMais, Volume. VII, Número 3. Ano 2016.

OLIVEIRA, L. L. S. *et al.* **Atuação do enfermeiro na assistência a mulher com câncer de ovário.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e43996962, 2020.

RIBEIRO, L. L.; GOÉS, C. A. **Processo de trabalho de enfermeiros na consulta ginecológica.** Revista Enfermagem Contemporânea, 10(1), 51 -59, 2021.

ROCHA, J. M.; SANTOS, V. L. O.; CUNHA, K. J. B. **Câncer do Colo do Útero: Desafios para o Diagnóstico Precoce.** Rev. Saúde. Foc. Teres., 2014.

SILVEIRA, B. L.; MAIA, R. C. B.; CARVALHO, M. F. A. **Câncer do colo de utero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família.** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018.

SIMÕES, R. S. *et al.* **Dicionário etimológico de termos ginecológicos e obstétricos.** 2017. Disponível em: <<https://www.anatomia-papel-e-caneta.com/wp-content/uploads/2019/06/Dicion%C3%A1rio-ginecol%C3%B3gico-Manuel-de-Jesus-Sim%C3%B5es.pdf>>. Acesso em 11/05/23.